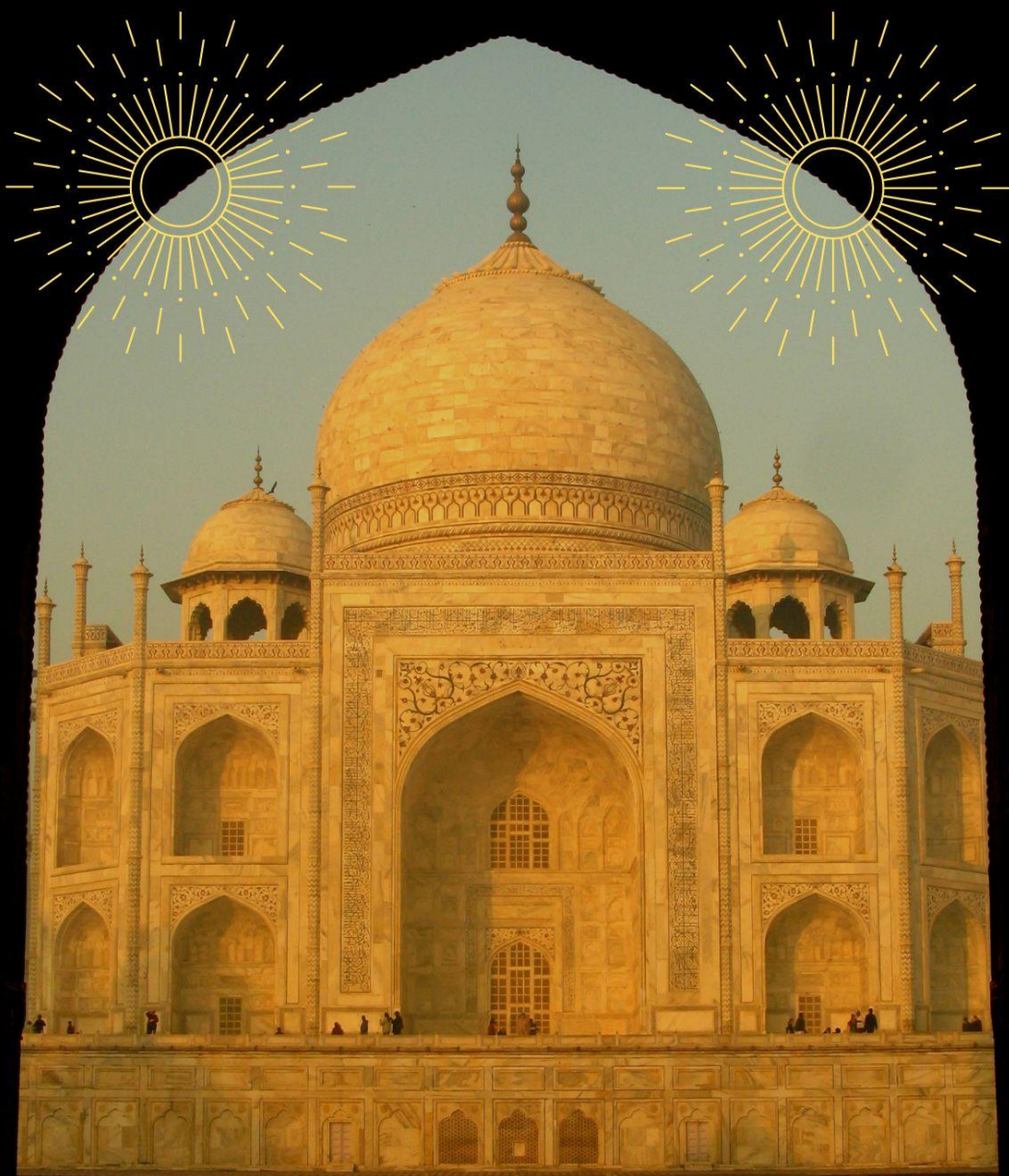


A QUESTÃO
ORIENTAL



ALONZO T. JONES

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1088.2#0>

TRADUÇÃO LIVRE

Este material foi traduzido por iniciativa do Ministério Quarto Anjo
www.quartoanjo.com

Distribuição gratuita

A QUESTÃO ORIENTAL

O que sua solução significa para todo o mundo.

POR ALONZO T. JONES.

BIBLIOTECA DOS ALUNOS DA BÍBLIA [No. 144]

Publicado por Pacific Press Publishing Co., Mountain View, Cal. [1896]

Deus lidou pessoalmente com as nações dos velhos tempos, e não é razoável supor que Ele não tenha nada a ver com as nações agora. Seus caminhos não mudaram; mas as pessoas esqueceram ou não acreditarão que o Altíssimo ainda governa os reinos dos homens, e trabalha através deles Seus próprios conselhos e propósitos profundos e maravilhosos. EQ 1.1

Três partes distintas da Escritura são dedicadas ao poder turco, e é objeto deste tratado examinar cuidadosamente e francamente essas passagens e reunir delas a palavra que o Senhor tem para nós em nossos dias. EQ 1.2

A única nação organizada dentro dos limites da história quando o registro bíblico foi fechado – a.d. 98 - foi o Império Romano. Constituiu, além disso, em certo sentido, o próprio centro e o pivô da obra e do propósito de Deus em relação ao mundo inteiro para todos os tempos. O romano César Augusto havia decretado que “o mundo inteiro deveria ser tributado”, quando Cristo, o Salvador do mundo, nasceu. Pela autoridade de Roma, investida no governador romano da Judéia, Cristo foi entregue para ser crucificado, e os soldados romanos vigiaram o túmulo, que foi selado com o selo romano. Roma, portanto, sendo o grande poder do mundo, e sendo também o centro da causa e do propósito de Deus no mundo para sempre, é apropriado que seja a primeira potência mundial a ser tratada na profecia do Novo Testamento; e, dada a natureza das coisas, depois seriam consideradas as nações que deveriam segui-la até o fim dos tempos. EQ 1,3

AS SETE TROMBETAS

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.12#12>

Deus havia, nos velhos tempos, prenunciado a queda da Babilônia e a sucessão da Medo-Pérsia ao seu lugar de poder no mundo. Ele havia falado sobre a passagem desse poder da Pérsia e da Média para a Grécia, e da Grécia para Roma. E agora, antes de fechar o livro de Seus conselhos, Ele falaria da queda de Roma e da passagem do poder dela para os outros que deveriam lhe suceder. Isso é feito na série das sete trombetas do livro do Apocalipse, que marcam eventos importantes na ruptura do poderoso império de Roma. EQ 2.1

A trombeta em si é um símbolo de guerra. Só nesse fato é uma sugestão de que as sete trombetas anunciem guerras e, como o poder romano era o centro de tudo, elas teriam que anunciar guerras que comessem com Roma. As primeiras quatro trombetas dão a queda do Império Ocidental de Roma. A quinta e a sexta trombetas dão a queda do Império Oriental de Roma. E a sétima trombeta dá a queda de todas as nações e do próprio mundo. Qualquer um que leia os oitavo e nono capítulos de Apocalipse, juntamente com os versículos 15-19 do décimo primeiro e 18-20 do décimo sexto capítulo, pode facilmente determinar que a sétima trombeta termina com todas as coisas da terra. EQ 2.2

A melhor exposição das primeiras seis das sete trombetas é “Declínio e Queda do Império Romano” de Gibbon, em suas descrições das carreiras dos Godos, Vândalos, Hunos, Turcos e Árabes de Maomé. Ao ler as primeiras trombetas do oitavo capítulo, será visto que um estado terrível de coisas é contemplado. No entanto, os três últimos são muito piores do que os primeiros que “ai” é sua principal característica. “E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que não de ainda tocar.” Apocalipse 8:13 EQ 2.3

A ASCENÇÃO DO PODER TURCO NA PROFECIA E HISTÓRIA

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.18#18>

A quinta trombeta, a primeira desgraça, marca a ascensão e a disseminação do poder maometano; e as declarações históricas que mais claramente mostram o cumprimento dessa profecia são encontradas nos capítulos 50 e 51 do “Declínio e Queda do Império Romano” de Gibbon. Qualquer um que leia juntos Apocalipse 9:1-4, 7, 8, em conexão com esses dois capítulos da história, não pode deixar de ver que um é apenas o complemento do outro, sendo isso especialmente verdadeiro para a Apocalipse 9:4 e Gibbon, capítulo 51, par. 10. A escritura que acabamos de mencionar, será vista, refere-se à ascensão do maometismo. No quinto versículo do mesmo capítulo, é nomeado um período de “cinco meses” - cento e cinquenta dias, ou, contando cada dia por ano (de acordo com a regra da profecia simbólica, Ezequiel 4:6), cento e cinquenta anos - nos quais eles deveriam machucar os homens. E desde o momento em que tivessem um rei sobre eles, assumiriam um caráter especialmente destrutivo, pois a Palavra diz: “Eles tinham um rei sobre eles, ... cujo nome na língua hebraica é Abaddon, mas na língua grega tem seu nome Apollyon.” Apocalipse 9:11. A margem do

versículo dá o significado desse nome em ambas as línguas, que é “um destruidor”. Como o Império Romano é a principal coisa contemplada na profecia, isso era o que lhe restava, sofrer nas mãos deste destruidor. EQ 3.1

Falando dos eventos que precederam a época em que esses homens “tinham um rei sobre eles”, o historiador diz:- EQ 3.2

“Neste naufrágio de nações, alguma surpresa pode ser provocada pela fuga do Império Romano, cujas relíquias... foram desmembradas pelos gregos e latinos.” Cap. 64, par. 13. EQ 3.3

Mas quando eles vieram a ter um rei sobre eles, e assumiram sobre si, mais do que nunca o caráter de um destruidor, o império não podia mais escapar. Consequentemente, no próximo parágrafo, o historiador continua nas seguintes palavras significativas:- EQ 3.4

“Foi no vigésimo sétimo dia de julho, no ano de 1299, da era cristã, que Othman invadiu pela primeira vez o território de Nicomédia, e a precisão singular da data parece revelar alguma previsão do crescimento rápido e destrutivo do monstro.” -Cap. 64, par. 14. EQ 4.1

Vários pontos nesta citação devem ser notados. EQ 4.2

1. Othman foi o homem que conseguiu trazer os elementos desarticulados do poder maometano em uma forma governamental compacta e distintamente organizada. Dele, consequentemente, vem o termo que ainda se liga ao governo dos turcos, ou seja, o Império Otomano. Ele data da época em que, como nunca antes, “eles tinham um rei sobre eles”. EQ 4.3

2. Observe a expressão do historiador - "o crescimento destrutivo deste monstro". Assim, ele distingue a própria característica que é prevista dela nas Escrituras. EQ 4.4

3. O historiador enfatiza “a precisão singular da data”. Nos documentos originais dos quais ele desenhou seu material, ele achou essa data tão específica que ele mesmo é forçado a observar sua “precisão singular”. No entanto, para aqueles que reconhecem as relações de Deus com as nações e reinos, e consideram que a partir do momento em que eles tivessem um rei sobre eles, é dado um período de cento e cinquenta anos para cumprir-se determinado evento, não é surpreendente que a data seja indicada com tanta precisão singular. EQ 4.5

ATÉ O DIA FOI CUMPRIDO

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.30#30>

O período do “ai” começou, então, em 27 de julho de 1299. Cento e cinquenta anos a partir desta data, singularmente precisa, se estende até 27 de julho de 1449. Então a palavra continua: “Um luto é passado; e, eis que vêm mais dois ais daqui em diante.” E agora ainda outros elementos de destruição devem ser soltos. “E o sexto anjo soou, e

eu ouvi uma voz dos quatro chifres do altar dourado que está diante de Deus, dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solte os quatro anjos que estão ligados no grande rio Eufrates. E os quatro anjos foram soltos, que foram preparados por uma hora, um dia, um mês e um ano, para matar a terceira parte dos homens.” EQ 4.6

Uma hora, um dia, um mês e um ano. Contando 30 dias por mês, de acordo com o modo bíblico de tempo de computação, um ano é de 360 dias, e tomando “cada dia por um ano”, temos 360 anos. Um mês-30 dias - são 30 anos. Um dia é 1 ano. Estes somados dão 391 anos. A partir de 27 de julho de 1449, os 391 anos chegam a 27 de julho de 1840. Mas ainda há “uma hora”. Uma hora é a vigésima quarta parte de um dia. E (um dia por um ano) esta seria a vigésima quarta parte de um ano, ou 15 dias. Quinze dias a partir de 27 de julho se estendem até 11 de agosto. Portanto, em 11 de agosto de 1840, esse período de uma hora, um dia, e um mês e um ano, expiraria. Por esse período de tempo, e até esta data, o poder do Império Otomano deveria continuar. E naquele mesmo dia o poder real do governo turco passou para as mãos das grandes potências da Europa, e daquele dia até hoje a própria existência do Império Otomano tem sido, e agora, exclusivamente dependente do apoio dessas grandes potências. Várias vezes desde 1840, o governo turco teria sido extinto, se não tivesse sido confirmado dessa maneira. Em um pequeno panfleto sobre a questão turco-armênia, publicado recentemente pela Sociedade Armênia em Londres, é feita uma declaração sobre a conexão da Inglaterra com este assunto:- EQ 5.1

“Somos responsáveis pela Turquia. Salvamos os turcos pelo menos duas vezes da desgraça que eles mereceram ricamente. O Duque de Wellington há sessenta anos lamentou que os russos não haviam entrado em Constantinopla em 1829 e trazido um fim ao Império Otomano. Temos muito mais motivos para lamentar que não tenha sido destruído em 1853 e novamente em 1878. Em ambas as ocasiões, interferimos para salvá-lo. Mas para nós não haveria sultão no Bósforo.”-Página 17. EQ 5.2

Na mesma página está uma citação de um artigo do Duque de Argyle, no Times, no qual o duque diz:- EQ 6.1

“Não é muito dizer que a Inglaterra salvou a Turquia duas vezes da sujeição completa desde 1853. É em grande parte devido à nossa ação que ela agora existe como uma potência independente. Em ambas as ocasiões, arrastamos os poderes da Europa junto conosco na manutenção do governo otomano.” EQ 6.2

Não reproduzimos essas declarações com o propósito de atribuir culpa à Inglaterra ou a qualquer outro poder, mas apenas com o objetivo de deixar claro o fato de que o Império Otomano desde 1840 não existe por seu próprio poder, mas inteiramente pela ação das outras potências. De acordo com esse fato, o panfleto realmente diz:- EQ 6.3

“É impossível falar do Império Otomano como se fosse uma nação como os Estados Unidos ou como a Holanda. É por uma criação artificial ... de tratados, que é mantido em existência pelos poderes para sua própria conveniência.” EQ 6.4

Assim, no décimo primeiro dia de agosto de 1840, o tempo estabelecido pela Escritura para a existência e obra do Império Otomano, como tal, expirou;naquele dia, a sexta trombeta deixou de soar, e o segundo luto terminou; e da sétimo trombeta - o terceiro ai, lemos: “É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá. E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre. E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus, Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste. E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra. E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.” Apocalipse 11:14-19. EQ 6,5

Cada expressão neste registro do sonido da sétima trombeta proclama o fim de todas as coisas deste mundo. Olhe para elas novamente em detalhes:- EQ 7.1

1. Os reinos deste mundo se tornam os reinos de Cristo; Seu reinado começa, em Seu próprio reino, em Seu próprio trono, por Seu próprio poder, do qual reino e reinado não haverá fim. EQ 7.2

2. “As nações estão com raiva.” Os governantes admitem isso, e cada um, com medo de algum movimento hostil por parte dos outros, está continuamente tentando se tornar mais forte contra o momento em que a guerra começará, o que todos têm certeza de que deve ser em breve. Mas todos eles temem o menor passo que possa envolver hostilidades reais, por causa do perigo de que, se a guerra for iniciada a sério em qualquer lugar, ela de repente se espalhe e envolva todos em um conflito horrível e universal. EQ 7.3

De fato, é claramente afirmado por uma das principais autoridades do mundo que é como um baluarte contra esse grande perigo de guerra universal que o governo otomano tem sido mantido nos últimos cinquenta anos. Leia as seguintes linhas do discurso de Lord Salisbury, na MansionHouse, 9 de novembro de 1895:- EQ 7.4

“A Turquia está naquela condição notável que agora se manteve por meio século, principalmente porque as grandes potências do mundo resolveram que, para a paz da cristandade, é necessário que o Império Otomano permaneça. Eles chegaram a essa conclusão há quase meio século. Eu não acho que eles tenham mudado agora. O perigo, se o Império Otomano caísse, não seria apenas o perigo que ameaçaria os territórios dos quais esse império consiste; seria o perigo de que o fogo aceso lá se espalhasse para outras nações, e deveria envolver tudo o que é mais poderoso e civilizado da Europa em uma disputa perigosa e calamitosa. Esse era um perigo que estava presente nas mentes de nossos pais quando eles decidiram fazer da integridade e independência do Império Otomano uma questão de tratado europeu, e esse é um perigo que não passou.” EQ 7,5

Essas palavras estão em pleno cumprimento da profecia e indicam claramente que o mundo está tremendo nos tempos da sétima trombeta, quando “as nações estão iradas”. E enquanto, na presença desse terrível perigo, governantes, reis e imperadores estão se esforçando seriamente por todos os meios possíveis para manter a paz do mundo, que estupidez e cegueira é que as igrejas, os púlpitos e a imprensa religiosa sejamincitem o espírito e os elementos da guerra, convocando exércitos e marinhas para eliminar repentinamente e sem maiores considerações o governo otomano e, assim, derrubar o baluarte que os poderes ergueram contra o terrível dilúvio de uma guerra universal. O presidente do Robert College, em Constantinopla, expõe bem o caráter crítico da atual situação na Europa nas seguintes palavras:- EQ 8.1

“Acredito que há uma impressão geral entre os homens pensantes na Europa de que estamos nos aproximando de uma grande crise na história do mundo. Certamente está dentro dos limites da possibilidade de que este ano possa ver as grandes nações cristãs se engajarem em uma guerra universal. Eu sou por natureza e escolha um otimista [aquele que procura o bem]. Eu gosto de descobrir o bem e não o mal nos homens e nas nações; mas um homem deve fechar os olhos ou recorrer a uma fé injustificada em Deus para ser um otimista na Europa hoje, no que diz respeito ao futuro imediato.... É perfeitamente claro que a civilização da Europa está podre até o núcleo; e se pudermos aprender alguma coisa com as lições da história, ela deve passar pela morte antes que possa subir novamente para uma vida nova e superior. Se fossem apenas os governos corruptos, o povo poderia aumentar em sua força e derrubá-los, mas com um povo degenerado não há esperança.”-New York Independent, 6 de fevereiro de 1896, pp. 9, 10. EQ 8.2

A CRISE MUNDIAL

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.54#54>

3. “A sua ira chegou.” A ira de Deus deve ser derramada “nas sete últimas pragas”. Apocalipse 15:1. A natureza e os efeitos dessas terríveis visitas são registradas em Apocalipse 16:1-21; e terminam precisamente no ponto e nas mesmas coisas que são apontadas no capítulo 11:19 como o fim da sétima trombeta, e que, de fato, nada menos que o fim de todas as coisas. EQ 9.1

4. “E o tempo dos mortos, para que eles sejam julgados.” Portanto, neste tempo, a proclamação, não da guerra, mas do “evangelho eterno” da paz, deve ser feita “a toda nação, e tribo, e língua e povo, dizendo com uma voz alta, Temei a Deus e dai-Lhe glória a Ele; pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar e as fontes das águas.” Apocalipse 14:6, 7. EQ 9.2

5. “e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.” É na ressurreição dos justos que os santos devem ser recompensados, e isso acontece na vinda do Senhor em glória. Porque Ele diz: “Eis que eu venho sem

demora; e meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.” Apocalipse 22:12. E aqueles que são ímpios serão “destruídos pelo brilho de Sua vinda”. 2 Tessalonicenses 1 7-10. EQ 9.3

Todas essas coisas que mencionamos em número, conforme a palavra de Deus deveriam “vir rapidamente” após 11 de agosto de 1840; rapidamente após a data em que o domínio do Império Otomano por seu próprio poder faleceu; rapidamente depois que esse império foi definido pelas grandes potências como um baluarte contra a raiva das nações que irrompem em uma guerra “terrível” e universal. Meio século se passou desde aquele momento; e quão mais perto agora é o momento em que esses eventos solenes e importantes acontecerão! EQ 9,4

Tendo em vista o campo que pesquisamos até agora, vamos nos voltar para outra parte da Palavra de Deus e perguntar sobre o tempo presente e o lugar da Turquia e das nações. EQ 9,5

A VISÃO DE DANIEL

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.62#62>

No décimo primeiro capítulo do livro de Daniel, o anjo revela ao profeta os eventos que devem acontecer às nações da terra “nos últimos dias”. Ele naturalmente começa no momento em que ele e Daniel estavam, e segue os eventos até o fim do mundo e a ressurreição dos mortos. O décimo primeiro capítulo de Daniel está todo nas palavras do anjo, que diz:- EQ 10.1

“Também eu, no primeiro ano de Dario, o Mecido, até eu, me levantei para confirmá-lo e fortalecê-lo. E agora vou te mostrar a verdade. Eis que ainda haverá três reis na Pérsia [Cambises, Esmérdis e Dario Histaspes]; e o quarto [Xerxes, o Assuero do livro de Ester] será muito mais rico do que todos eles; e por sua força através de suas riquezas, ele agitará tudo contra o reino da Grécia.” Xerxes liderou um exército de cinco milhões em todo o Helesponto e contra a Grécia. EQ 10.2

Assim que o anjo menciona a Grécia, ele ignora a história restante da Pérsia e esboça a Grécia, dizendo: “E um rei poderoso se levantará [Alexandre, o Grande], que governará com grande domínio, e fará de acordo com sua vontade [ver também Daniel 8:20, 21]. E quando ele se levantar, seu reino será quebrado e dividido em direção aos quatro ventos do céu [ver Daniel 8:22]; e não à sua posteridade, nem de acordo com seu domínio que ele governou; pois seu reino será arrancado, mesmo para outros além daqueles.” EQ 10.3

Com a morte de Alexandre, houve confusão por cerca de vinte anos entre os muitos governadores e generais capazes de seu grande domínio. Finalmente, uma divisão quálica foi realizada, em harmonia com as palavras do anjo, “em direção aos quatro ventos do céu”. Seleuco garantiu a parte oriental, estendendo-se da Síria até o rio Indo. Cassandro obteve a Macedônia e outro território grego no oeste. Lisímaco detinha a Trácia e a Bitínia no norte, território do qual Bizâncio era então, e Constantinopla é agora, o centro. E Ptolomeu tinha o Egito, no sul. EQ 10.4

“NO TEMPO DO FIM”

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.69#69>

Depois de afirmar como o domínio de Alexandre deveria ser dividido em suas quatro partes, o anjo volta sua atenção para os dois reinos - "o rei do sul" e "o rei do norte". E nos versículos 5 a 14 ele trata apenas da sucessão dos principais eventos que ocorrem entre esses dois poderes. No versículo 14, o poder romano - "os filhos dos ladrões", entra no campo e ocupa a atenção do anjo por um longo tempo. Finalmente, no versículo 40, ele fala do “tempo do fim”, e novamente menciona “o rei do sul” e “o rei do norte”. Os territórios da divisão norte e sul do domínio de Alexandre permanecem, respectivamente, os reinos do norte e do sul até o fim, e do início ao fim, quaisquer poderes que possam ocupar esses respectivos territórios, seriam os reis do norte e do sul. O poder, portanto, que, no momento do fim, ocupa o território da Trácia e da Bitínia, originalmente detido por Lisímaco, será o rei do norte, certamente, assim como o próprio poder de Lisímaco. E como Constantinopla é o centro do território originalmente ocupado por Lisímaco, o primeiro “rei do norte”, e como o poder (Turquia) que agora reina em Constantinopla detém o território idêntico detido pelo próprio Lisímaco, é claro o suficiente que esse poder seja “o rei do norte” dos últimos versículos do décimo primeiro capítulo de Daniel. EQ 11.1

O REI DO NORTE E SEU FIM

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.71#71>

No versículo quarenta e quatro o anjo diz sobre este rei do norte, o poder turco, "Mas os rumores do oriente e do norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos". Isso foi realizado na Guerra da Crimeia, quando a Rússia do norte e do leste guerreou contra o Império Otomano, e este último foi salvo apenas pelo apoio e poder da Grã-Bretanha e de outros aliados. EQ 11.2

E agora o último versículo de Daniel 11 fala dos dois eventos que toda a Europa está constantemente esperando ver, e que certamente ocorrerão em breve, a saber, a expulsão do poder turco de Constantinopla e a expulsão do Império Otomano. Estas são as palavras do anjo sobre este evento esperado: “E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra”. EQ 12.1

A própria Constantinopla está “entre os mares”. Mas isso não atende à palavra do anjo. Não, mas ele plantará os tabernáculos de seu palácio entre os mares “no monte santo e glorioso”. Este não pode ser outro lugar além de Jerusalém; mesmo agora Jerusalém é chamada em turco e árabe de “O Santo”. É certo, portanto, que a sede do poder otomano será removida de Constantinopla e finalmente será plantada em Jerusalém, e então é tão certo que esse poder chegará ao fim. EQ 12.2

QUANDO ELE CHEGAR AO FIM

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.76#76>

No entanto, isso não é tudo. O anjo continua: “E nesse tempo Miguel se levantará, o grande príncipe que representa os filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que houve uma nação até esse tempo; e nesse tempo o teu povo será libertado, todo aquele que será encontrado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressurgirão.” Daniel 12:1, 2. EQ 12.3

Se o poder turco deixará Constantinopla e quando; se será eliminado e, neste caso, quando; essas são questões grandes e interessantes, e multidões as estão estudando ansiosamente. Mas de consequência muito maior é a questão: O que acontecerá quando essas coisas se cumprirem? EQ 12.4

A Palavra de Deus diz que é “naqueles tempos” que haverá um momento de angústia na terra como nunca houve desde que houve uma nação. Isso que vimos por provas positivas é a mesma coisa que as grandes nações estão temendo; e contra esse mal universal de guerra mundial e tumulto, é que as grandes potências estão segurando o poder otomano o maior tempo possível como um baluarte, sabendo que, quando esse baluarte for quebrado, a terrível torrente deve se espalhar por todos. Neste assunto, a Palavra de Deus e a palavra dos grandes poderes do mundo estão de acordo exato e perfeito. EQ 12,5

Quem está preparado para este “tempo de angústia tal qual nunca houve desde que houve nação”? Quem? Quem na terra não está pronto para espalhar sobre todas as nações um tempo de angústia como nunca houve desde que houve nação - quem na terra não está pronto para isso, não está pronto para a eliminação do poder otomano. Portanto, em vez de igrejas, púlpitos e jornais religiosos convocando a guerra e insistindo na eliminação do poder turco da terra, seria melhor, muito melhor, pregar o evangelho da paz, que eles professam e que são tão vis o pervertendo, e pela pregação sincera do evangelho da paz, prepare-se para permanecer em paz e sossego em Deus quando este tempo de angústia chegar ao mundo na época do fim do Império Otomano. Quem está fazendo este trabalho? Quem está pronto para o tempo de angústia? EQ 13.1

Pois este não é simplesmente um momento de grande angústia por causa da guerra entre as nações. É um tempo de angústia causado também pelos julgamentos de Deus sobre a terra, seguido rapidamente por Sua vinda, a ressurreição dos mortos e o fim de todas as coisas. Esta fase da questão é enfatizada pela terceira parte da Escritura que trata do poder otomano. O décimo sexto capítulo de Apocalipse contém um registro das sete últimas pragas, nas quais “é completada a ira de Deus”, a ser derramada sobre a terra. EQ 13.2

AS PRAGAS DA IRA DE DEUS

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.84#84>

Neste capítulo, a história da sexta praga é dada nestas palavras: “E o sexto anjo derramou seu frasco sobre o grande rio Eufrates; e sua água foi seca, para que o caminho dos reis do Oriente pudesse ser preparado.” EQ 13,3

Agora, quanto ao verdadeiro rio Eufrates, que se eleva nas montanhas da Armênia e se deságua no Golfo Pérsico, os reis do Oriente e do Ocidente o cruzaram e cruzaram à vontade desde os dias de Quedorlaomer até agora, sem que ele nunca tivesse que ser seco para que eles pudessem passar. Esta expressão, portanto, não pode se referir à água do rio literal. Ao que se refere, então? No próximo capítulo, versículo 15, afirma-se que “as águas são povos”. Então o secamento da água do Eufrates para que o caminho dos reis do Oriente possa ser preparado é claramente o fim do poder que ocupa o país do Eufrates. Que poder é esse? - Somente o poder turco. EQ 13.4

Esta, então, é outra declaração simples da Palavra de Deus anunciando o certo fim do poder turco. E, de acordo com esta escritura, o que vem no fim desse poder? O que os reis do Oriente vão fazer quando o caminho para eles for assim preparado? Continue lendo. EQ 14.1

“E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso. Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas. E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom. E o sétimo anjo derramou sua taça no ar; e veio uma grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.” EQ 14.2

NECESSIDADE DE VIGIAR E ORAR

<https://m.egwwritings.org/en/book/1088.91#91>

Já consideramos as três partes da Escritura que tratam do poder turco. Vimos que em todos os três o fim desse poder é anunciado pela Palavra de Deus. Também vemos que, em todos os três, não é apenas marcado o fim desse poder, mas com isso, e seguindo-o rapidamente, também há um luto universal marcado em linguagem inconfundível, problemas que destroem o mundo, a vinda do Senhor em glória e o fim de todas as coisas deste mundo. EQ 14.3

Nenhum homem, portanto, está pronto para o fim do Império Otomano que não esteja pronto para o fim do mundo. E quem está pronto para isso? Oh, que todos que tomam o nome de Cristo voltem toda a sua atenção para fazer Sua vontade! Que os cristãos tenham certeza de que eles próprios estão prontos para essas coisas, e então que eles nunca descansem, que nunca fiquem em paz, até que a mensagem de advertência seja soada a todas as pessoas, para que quem quiser venha; quem quiser também esteja pronto, e que todos possam estar continuamente vigiando e orando para que “possamos dignos de escapar de todas essas coisas”. Lucas 21:36. EQ 14.4

Vemos que a Palavra de Deus anuncia que o fim do Império Otomano é seguido por um tempo de guerra universal, aí e problemas, como nunca foi antes desde que havia uma nação. Vemos também as grandes potências da terra - as mesmas que têm essa questão constantemente para lidar - esperando e temendo o "perigo terrível" dessa

mesma coisa, e em sua expectativa desconfortável fazendo tudo ao seu alcance para conter o maior tempo possível a maré de mal que eles sabem que virá. EQ 15.1

Ainda há um outro elemento a ser notado nesta conexão. É que os próprios turcos procuram exatamente isso. Eles esperam ser expulsos de Constantinopla, e que a sede de seu poder seja Jerusalém. Eles também esperam que as nações venham até lá para a guerra contra eles, e que então o fim de todas as coisas venha. EQ 15.2

Quando a Palavra de Deus declara três vezes, e quando os próprios turcos, assim como todos os outros poderes envolvidos, estão esperando e temendo, não é hora de todas as pessoas acreditarem nisso? Que o Senhor, em Sua misericórdia, ajude todos a ouvi-lo, a acreditar e, em seguida, a proclamar até os limites mais remotos da Terra, para que o mundo esteja preparado e totalmente pronto para aqueles males tremendos, que, de acordo com todas as evidências, estão prontos para estourar em fúria sobre ele. EQ 15,3

Pacific Press Publishing Association, Mountain View, Cal.
Portland, Oregon Kansas City, Mo. Regina, Sask., Canadá
Revisão e Herald, Takoma Park, D.C. Pub do Sul. Ass'n., Nashville, Tenn.